

Dr. Lloyd Carr, Cântico dos Cânticos, Palestra 3

© 2024 Lloyd Carr e Ted Hildebrandt

Esta é a terceira palestra do Dr. Lloyd Carr sobre o Cântico dos Cânticos. Dr. Um dos maiores problemas dos Cânticos de Salomão é tentar descobrir exatamente como a peça está estruturada.

Existem duas ou três opções. A maioria dos comentaristas contemporâneos defende a posição de que o que temos aqui neste livro é, na verdade, apenas uma coleção de poemas isolados que foram reunidos com base em um tema comum, ou seja, a poesia de amor, mas que não existe uma unidade real. ou coesão nas unidades, que elas estão espalhadas por uma ampla variedade de indivíduos, escritores individuais, autores, diferentes épocas e lugares, mas que em algum lugar ao longo da linha elas foram agrupadas, reunidas e organizadas na forma que temos agora eles. Esse é um ponto de vista bastante comum, e há alguma base para isso nos paralelos, por exemplo, na poesia de amor egípcia, onde temos uma série de coleções reunidas, e depois as coleções são reunidas.

Por exemplo, no material egípcio há as canções de Chester Beatty, que têm uma coesão interna, e depois há uma série de sete que se alternam entre o homem e a mulher falando de um lado para o outro. Há uma série de outras músicas semelhantes àquelas que foram coletadas, e então as coleções foram reunidas. Quero voltar a isso em alguns minutos porque há uma pequena peça interessante no meio dessa coleção que alguns escolheram como um ponto interpretativo ao lidar com o Cântico dos Cânticos que tem algo a ver com a morte e os preparativos para o funeral, como era bastante comum no Egito, mas voltaremos a isso em alguns minutos.

A ideia aqui é que esses vários poemas de lugares e épocas diferentes sejam reunidos porque têm esse tema comum de seu relacionamento amoroso. Essa é uma perspectiva muito interessante, mas para mim tem um grande problema. Uma das coisas que fica muito clara no poema é que há um grande número de repetições muito precisas de versos, de palavras, de ideias, que me dão pelo menos a indicação de que esta peça está estruturada com muito cuidado.

Não é apenas uma coleção aleatória, e vamos querer ver isso com mais detalhes em um momento ou dois. Um segundo problema relacionado à interpretação da música ou à estrutura da música é: é ou não uma unidade? E segundo, se for uma unidade, se for um tipo de peça de um autor de um período específico, terá algum tipo de ordem sequencial? Em outras palavras, vai do início ao fim? Mas, como dissemos anteriormente nesta discussão, uma das coisas sobre a música é que ela não funciona como um drama porque não há coesão nela, no sentido de que ela começa,

passa para uma série de eventos de enredo e depois vem para uma conclusão. A música como a temos é meio circular.

Você começa em um lugar, dá voltas e mais voltas e sai no mesmo lugar, de modo que não parece haver nenhuma progressão. Agora, isso tem algumas implicações para a interpretação da música e o que ela significa, e novamente veremos isso com mais detalhes mais tarde, mas nesta fase basta dizer que se esta é uma série sequencial de coisas, que os eventos estão indo do começo para algum tipo de conclusão e até o fim, isso apresenta alguns problemas importantes com o conteúdo da música. Esta é uma série de poemas de amor, arranjos ou de um só autor, e os eventos da história, à medida que ela se desenrola, parecem estar fora de sequência no que consideraríamos um relacionamento normal.

A relação entre o homem e a mulher aqui é obviamente sexual, e há uma indicação bastante clara de que desde o início é isso que está na mente deste jovem casal. E dificilmente é isso que você quer dizer, que o registro bíblico de certa forma aprova um relacionamento sexual antes do casamento. E a situação aqui é, bem, se isso for sequencial, esse é um argumento difícil de não ser necessário.

A terceira dificuldade aqui, e pelo menos a terceira abordagem não é realmente uma dificuldade, é olhar para este livro, esta coleção de poemas, como uma forma particular que nos ajudará a contornar os problemas éticos e morais, se a tomarmos como uma coisa sequencial, e também respondem, penso eu, bastante fortemente à ideia de que isto é simplesmente uma coleção aleatória de materiais. E isso tem a ver com a forma como a música é composta. Mencionei anteriormente que uma das maneiras pelas quais poderíamos ver isso é chamada de estrutura quiástica.

A palavra vem da letra grega chi, que é uma letra que se parece com um X maiúsculo no alfabeto inglês. A letra é usada para descrever esta forma que tem formato de cruz. E como descrevi anteriormente, um exemplo disso seria onde você tem uma seção A e uma seção B na primeira metade de um versículo, ou no livro ou o que quer que seja, e então na segunda metade do versículo, você inverte a seção B e a seção A.

Então, as duas extremidades externas estão nesta parte do X, e as duas extremidades internas estão naquela parte do X. Esta é uma estrutura bastante comum no material bíblico. Já falamos sobre isso antes e temos um bom exemplo disso em muitos Salmos e em outros lugares, às vezes em capítulos. E no caso do Salmo de Salomão, creio que temos um bom argumento que pode ser feito para que todo o livro seja organizado na forma quiástica.

Agora eu disse anteriormente que há um total de 117 versículos neste salmo, contando a introdução, o título, 1-1. Provavelmente é uma edição posterior. Portanto, o texto em si tem um total de 116 versículos, mais o título.

E é muito interessante que o ponto central do livro, que começa no versículo 16 do capítulo 4 e termina no final do capítulo 5, versículo 1, uma sequência de dois versículos ali no meio, que o resto dos versículos, os outros 114 do salmo, são divididos exatamente ao meio, antes e depois desses dois versículos do meio. Você diz, bem, e daí? Coloque dois no meio, obviamente você terá metade de cada lado, mas há mais do que isso. Porque os versículos 16 do capítulo 4 e 1 do capítulo 5 são o eixo deste salmo, em torno do qual todo o resto se resolve.

Demoraremos um pouco e veremos alguns detalhes precisos sobre isso, mas o que temos é uma série de etapas que levam até 4:16 e 5:1, e depois de 5:2 em diante até o final do livro no capítulo 8, essas etapas se desenrolam na ordem inversa. E temos muito vocabulário muito detalhado, muitas ideias semelhantes, muitas expressões semelhantes, trabalhando a partir disso, de modo que olhando para a estrutura do livro, 4,16 a 5,1 é a dobradiça sobre a qual as duas metades do livro giram, ou em torno do qual gira o ponto em torno do qual eles giram. Agora, vamos examinar isso com um pouco mais de detalhes.

Algumas coisas para começar. Primeiro, o livro se divide em cinco unidades bastante claras. Se você tiver suas Bíblias em mãos, talvez queira prosseguir com esta.

A primeira unidade começa no versículo 2 do primeiro capítulo, sem contar o título deste, e vai até o capítulo 2, versículo 7. A segunda unidade começa no capítulo 2, versículo 8, e vai até o capítulo 3, versículo 5. Então a terceira unidade começa no capítulo 3, versículo 6, e vai até o capítulo 5, versículo 1, de modo que o último versículo pivô é o final da seção 3. A seção 4 começa em 5, versículo 2, e termina no versículo 4 do capítulo 8, e então a seção 5 começa no quinto versículo do capítulo 8, e vai até o final do livro, capítulo 8, versículo 14. Agora, isso parece bastante simples, mas vamos examiná-lo novamente com um pouco mais de detalhes. Na primeira unidade, capítulo 1, versículo 2, até o versículo 7 do capítulo 2, chamei essa unidade de antecipação, na qual o amante e a pessoa amada estão ansiosos pela sua união, pelo companheirismo e pelo tempo que passam juntos.

Eles estão ansiosos por isso. Essa unidade termina com o versículo 7, e esta é a frase. A mulher está falando, eu vos conjuro, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas ou cervas do campo, que não desperteis nem desperteis o amor até que ele queira, ou provavelmente uma tradução melhor desta última frase, até que esteja pronto até que tudo esteja definido.

Agora, esse é o clímax desta primeira unidade. A unidade começa com um chamado: Ó, que você me beije com os beijos da sua boca. Então, há a expectativa, e agora ao final desta primeira unidade, não comece muito rápido.

Não agite o amor até que esteja pronto. A segunda unidade começa com o versículo 8 do segundo capítulo, a voz do meu amado, eis que ele vem saltando sobre os montes, saltando sobre os outeiros. Meu amado é como uma gazela ou um jovem cervo.

Voltaremos a esta unidade com mais detalhes posteriormente. Mas o tema aqui na segunda unidade eu identifiquei como achados e perdidos e achados. Então, a história nesta seção mostra a garota encontrando seu amante, e então no capítulo 3, no primeiro verso, ele meio que desaparece.

Ela tem que ir caçar ele pela cidade, e então no final daquela unidade, versículo 4 do capítulo 3, ela o encontra novamente em suas andanças. E esta unidade termina da mesma forma que a primeira. Versículo 5 do capítulo 3, conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas ou cervas do campo, que não desperteis nem desperteis o amor até que ele queira, até que as coisas estejam prontas.

Então, a antecipação da primeira unidade termina com aquela pequena frase sobre as gazelas e as cervas do campo e sobre não começar o amor tão cedo. A segunda unidade, eles estão juntos, estão separados e agora estão juntos novamente. E, novamente, esta advertência: não comece muito rapidamente.

A terceira unidade começa com a frase, a passagem que vimos anteriormente, esta procissão nupcial subindo do deserto, como uma coluna de fumaça, perfumada com mirra e incenso. Termina com o versículo 1 do capítulo 5, venho ao meu jardim, minha irmã, minha noiva, colho a minha mirra com o meu tempero, como o meu favo com o meu mel, bebo o meu vinho com o meu leite. Comam, ó amigos, e bebam profundamente, ó amantes, ou em uma tradução alternativa, bebam profundamente em seu ato sexual.

Esta unidade eu identifiquei simplesmente como consumação. Se considerarmos isso como um poema de casamento, esta seria a celebração do casamento e o início da lua de mel, começando com esta procissão chegando e depois se cumprindo ali no jardim enquanto o amante e a amada consumam seu casamento. Agora, observem, que esta unidade não termina com não desperte ou desperte o amor até que por favor, porque agora é a hora.

Este é o casamento, este é o casamento, este é o momento do amor ser expresso. Mas a ideia da consumação está aí e começa como a unidade com esse crescimento rumo ao casamento e à celebração. A unidade 4, começando em 5.2 e terminando em 8.4, é o reverso da segunda unidade, que foi encontrada e perdida, e encontrada novamente, isso está entre parênteses.

Este aqui é uma derrota no capítulo 5:2 seguinte. Meu amado estava batendo, eu não deixava a porta abrir, e ele foi embora, me deixou um pouco, e depois ela sai

tentando encontrá-lo, e finalmente consegue. Se você encontrar meu amado, diga a ele que estou doente de amor, e então haverá uma discussão entre as filhas de Jerusalém e, finalmente, quando chegarmos ao capítulo 8, versículo quarto, elas serão encontradas novamente.

Ele repete muitas das ideias da segunda unidade nos capítulos 2:8-3:5, perdidos e achados. Depois, a unidade final, começando às 8h5 e indo até o final do capítulo, identifiquei-a simplesmente como afirmação. Isto é uma aprovação, uma declaração de certeza de que tudo o que aconteceu antes agora é aplicado, e esta é a afirmação de todo o relacionamento.

E na última seção aqui, bem, volte só um momento. A seção começa, no versículo 5 do capítulo 8, quem é aquela que sobe do deserto apoiada em seu amado? Agora isso está muito próximo do início da terceira unidade. O que é isso que sobe do deserto como uma coluna de fumaça? Então, tem isso, um desses tipos de coisa aí, explicando.

Então conclui, versículo 14, apresse-se, meu amado, seja como uma gazela ou um veado jovem sobre as montanhas de especiarias. Agora a conclusão 8.14 não é exatamente como as do relato anterior, não desperte o amor até que queira, mas você ainda tem as gazelas e este link aqui, é assim que meu amado é, e existe essa unidade. Então, novamente, não é um paralelo exato ou preciso, mas é muito, muito próximo.

A terceira é a cerimônia de casamento, e esta quinta termina com a ideia da consumação. Os outros três com a ideia de não começar muito rápido, e aqui estamos. Agora começam as seções, como já indiquei, uma com a ideia de excitação, capítulo 2, versículo 10, ou com a chegada de um dos amantes e o convite para o outro.

Então, as unidades parecem se encaixar perfeitamente neste começo, não vá muito rápido, comece, não vá muito rápido, comece, consuma, comece, não vá muito rápido, comece, consumação novamente no final, e a afirmação. Portanto, essa estrutura parece se encaixar perfeitamente. Além disso, existem alguns detalhes muito específicos sobre o livro e sua estrutura.

Existe esse ciclo de repetição, mas também existe uma série de paralelos muito próximos no vocabulário ao longo dessas unidades. Vamos olhar um pouco mais de perto aqui na música e algumas de suas estruturas. Antecipação.

O primeiro capítulo, dois primeiros versículos após a introdução, após o título. 1, 2 a 1, 4. Oh, se você me beijasse com os beijos da sua boca, pois o seu amor é melhor do que o vinho, os óleos da sua unção são perfumados, o seu nome é o óleo derramado, por isso as donzelas te amam. Arraste-me atrás de você, vamos nos apressar, o rei

me trouxe para seus aposentos, nós exaltaremos e nos alegraremos em você, exaltaremos seu amor mais do que o vinho, com razão eles te amam.

A amada, a mulher, seu primeiro pedido é para que seu amante a beije, leve-a para dentro do quarto e ali exalte e alegre-se com seu amor. Este é o primeiro pedido dela. Agora, só de passagem, observe o uso do termo rei aqui no meio do quarto versículo.

Alguns interpretaram isso como uma referência ao Rei Salomão e ele está tentando colocar essa garota em seu harém, mas talvez não seja o caso. Esta é simplesmente uma daquelas formas padrão do vocabulário de rei, rainha, noiva, amante, irmã, irmão que é comum na poesia de amor. Então provavelmente é apenas, bem, ele está me tratando como uma rainha para nos levar a esta situação.

Imediatamente, porém, do versículo 5 até o versículo 7, você percebe uma mudança de humor. Sou muito moreno, mas bonito, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão. Não olhe para mim porque sou moreno, porque o sol me queimou.

Os filhos de minha mãe ficaram zangados comigo, fizeram-me guardião das vinhas, mas não guardei a minha própria vinha. Diga-me, você a quem ama minha alma, onde você apascenta seu rebanho, onde você o faz deitar ao meio-dia, pois por que deveria eu ser como alguém que vagueia ao lado dos rebanhos de seus companheiros? Agora esta unidade não está expressando seu pedido, mas algum tipo de incerteza. Ela é uma mocinha tímida.

Ela pode ser bem ousada em certas circunstâncias, veremos isso mais tarde, mas existe essa tensão entre a timidez e a ousadia. Uma das razões de sua timidez é que ela não se acha muito bonita. Então, o que há de incomum? A maioria das garotas não se acha muito bonita, embora muitas delas sejam.

Ela é apenas uma pessoa normal neste momento. Aparentemente, de acordo com o versículo 6, ela não quer que ninguém olhe para ela porque ela está toda queimada de sol. Ela foi queimada pelo sol.

E ela nos conta que seus irmãos não ficaram muito felizes com ela, então a fizeram crescer no campo e cuidar da vinha. E ela se queimou de sol. Provavelmente sua testa ficou queimada, seu nariz ficou vermelho e seus braços ficaram queimados de sol.

E ela não está muito feliz com isso. Mas ela está preocupada por ainda querer estar com seu amante. Ela não quer os outros, mas sabe que ele ficará preocupado, ficará feliz com o jeito dela.

E então ela vai procurá-lo. No sétimo verso ela sai, ele obviamente está trabalhando com as ovelhas, e ele diz, diga-me onde você apascenta seu rebanho, quero ir te encontrar. Diga-me onde você descansa na hora do almoço, quero ir te encontrar.

Ela não quer ser considerada, como no versículo 7, uma das errantes. Quem seriam eles? Provavelmente as prostitutas locais. Seriam eles que estariam vagando em busca dos pastores e de outras pessoas.

Ela não quer ser confundida com eles. Ela quer encontrar seu próprio amante, seu próprio amigo. Ela é muito tímida e muito insegura.

Agora, na terceira seção, versículos 8-11 do primeiro capítulo, o amante dela aparece e fala e é bastante encorajador. Se você não sabe, ó mais bela entre as mulheres, siga os passos do rebanho e pastoreie seus filhos ao lado das tendas dos pastores. Eu comparo você, meu amor, a uma égua das carruagens do Faraó.

Suas bochechas estão lindas com enfeites, seu pescoço com colares de joias. Faremos para você enfeites de ouro, cravejados de prata. Agora ele está dizendo a ela, sim, você é linda, linda, você é muito bonita, você é linda.

Na verdade, você é o máximo em apelo sexual. Esta égua, que se solta entre os carros de guerra e os garanhões, causa todo tipo de confusão. Querida, é isso que você faz comigo.

Eu te amo e vamos compartilhar isso. Você é lindo, suas bochechas, seus enfeites, seu pescoço e, na verdade, vamos lhe dar ainda mais enfeites de ouro e prata. Na pequena seção seguinte, 12-14 da primeira seção, a garota está falando novamente.

Enquanto o rei estava em seu sofá, novamente uma referência ao versículo 4, o rei e novamente, neste caso, seu amante. Meu nardo exalava sua fragrância, seu perfume. O meu amado é para mim um saco de mirra que está entre os meus seios.

Meu amado para mim, um cacho de flores de hena nos vinhedos de En Gedi. Então ela está começando a se ver através dos olhos de seu amante, em vez de através dos olhos daqueles que querem desprezá-la e rejeitá-la. Ela já esqueceu que está queimada de sol.

Ela está apenas regozijando-se com o interesse dele por ela. E então esta primeira seção termina com o que considero uma espécie de troca brincalhona entre o amante e o amado. Olha, você é linda, meu amor.

Você é lindo. Seus olhos são como pombas. A tradição rabínica tem a ideia de que olhos bonitos são sinal de um caráter bonito.

Então ele não apenas gosta da aparência dela, mas também de quem ela é e do que ela é. Você é linda. Seus olhos são como pombas.

Você é linda, minha amada, verdadeiramente adorável. Nosso sofá é verde. As vigas das nossas casas são de cedro.

Isso é plural aí. Existem casas, não apenas uma casa. E as vigas são de pinho.

Do que ele está falando aqui? Bem, obviamente, o amante e a amada estão em algum lugar do país. Eles estão na colina, talvez, onde estão deitados na sombra. E eles estão sob aquela sombra daquela árvore.

As vigas sobre eles são vigas de pinho ou cedro. E o telhado são as folhas ou as agulhas das árvores. Uma imagem muito comum, mas veja o que eles fazem com ela.

Torna-se o lugar onde eles estão juntos, onde compartilham seu amor. E isso se torna um motivo muito interessante que acompanha o resto do poema. Agora, na primeira parte do capítulo 2, que é o final desta primeira unidade, ela responde: Sou uma rosa de Sharon, um lírio dos vales.

Exatamente a flor aqui, não temos certeza. Sharon, claro, era a planície ao longo da costa nordeste do antigo Israel. Flores silvestres cresciam ali.

E talvez seja algum tipo de narciso ou um daqueles tipos de flores que crescem de bulbos. A palavra rosa significa algo que produz bulbos ou é bulboso, e não a rosa que temos. Então, talvez seja algum tipo de narciso ou uma flor, algo assim.

Ela é um lírio dos vales. Não o lírio do vale, como diz a antiga versão King James, não como a nossa pequena flor branca em forma de sino, mas um lírio que cresce nos vales lá embaixo com Sharon. Ela está se identificando apenas como uma garotinha simples do campo, mas ele não aceita nada disso.

Qual o lírio entre os arbustos, assim é o meu amante, o meu amado, entre as donzelas. Garota, você é a mais bonita que existe. Você é como o único lírio entre todos os arbustos espinhosos lá no vale.

Eu realmente penso muito em você. Ela responde, no versículo 3, como a macieira entre as árvores do bosque, assim é o meu amado entre os jovens. Com grande alegria, sento-me à sua sombra e os seus frutos são doces ao meu paladar.

Ele me levou para a casa do banquete, o estandarte sobre mim era o amor, me sustentou com passas, me refrescou com maçãs, pois estou doente de amor. Sua mão esquerda estava sob minha cabeça, sua mão direita me abraçando. Conjuro-vos,

ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas ou cervas do campo, que não desperteis nem desperteis o amor até que ele queira.

Esta última unidade é a mulher falando novamente enquanto responde aos elogios e ao óbvio prazer que seu amante sente em sua presença, e ela tem o prazer de compartilhar isso. Agora, não vamos percorrer todo o livro assim, mas isso dá uma ideia de como o intercâmbio está acontecendo. De amante para amado, as filhas de Jerusalém, as mulheres que estão ali observando, grupo interessante.

Eles aparecem várias vezes, e talvez seja pertinente aqui fazer apenas um comentário sobre eles, porque isso influencia um pouco a interpretação. No idioma hebraico, chamar alguém de filho de alguma coisa não significa necessariamente indicar simplesmente a descendência física daquela pessoa, mas sim expressar alguém que tem o caráter ou as características da pessoa com quem está sendo identificado. O filho do pai tem algumas características do pai, talvez a aparência física ou as atitudes, as coisas mentais.

O material bíblico fala de certas pessoas serem filhos ou filhas da justiça, ou seja, mostram o caráter de serem justos. Ou, por exemplo, o caso do Novo Testamento em que Jesus fala sobre as pessoas serem filhos do diabo, e seu pai, o diabo. Eles têm características diabólicas.

Bem, aqui acho que temos um tipo de coisa semelhante. As filhas de Jerusalém são as mulheres que mostram as características das meninas da cidade, um pouco mais sofisticadas, um pouco mais envolvidas na cultura da comunidade, onde se identifica simplesmente como filha de agricultor, filha de viticultor, trabalhando ali em os campos. Então, ela é uma garota do campo.

Essas garotas da cidade, bem, elas são realmente as melhores. Eles têm todas as melhores roupas, têm todas as melhores coisas acontecendo, e aqui está ela sendo comparada com eles, e seu amante disse: você é o melhor do grupo, muito melhor do que aquelas garotas. Então ela responde, ok, meninas da cidade, não façam as coisas acontecerem tão rápido.

Vamos deixar o amor levar o tempo apropriado. Neste segundo capítulo, isso é uma espécie de antecipação de algo que eu ia fazer um pouco mais tarde, mas já que estamos aqui, vamos dar uma olhada nisso agora. Mencionei outro dia, na última vez que vimos isso, que um dos problemas da interpretação da música é o vocabulário.

Mais da metade das palavras da música são palavras incomuns. Apenas cerca de 18 versos da música não contêm uma palavra incomum, e neste quarto verso, temos alguns exemplos desse tipo de coisa. Agora, eu escolhi isso particularmente porque este texto é frequentemente musicado e cantado com as crianças na escola primária ou na igreja nas manhãs de domingo.

Ele me levou para a casa do banquete, sua bandeira sobre mim era o amor. A implicação é que Jesus nos trouxe à sua presença, à sala de banquete, e agora somos destinatários do seu grande amor por nós, como o Novo Testamento explica. Agora, tudo isso é perfeitamente verdade, mas extrair isso deste texto é um pouco complicado, por alguns motivos.

Observe que estamos no contexto aqui, e se você tentar interpretar os textos em seu contexto, fará muito mais sentido. Estamos aqui no contexto do relacionamento de uma jovem que se delicia com a presença física de seu amante. Com grande alegria, sentei-me à sua sombra, e seus frutos eram doces ao meu paladar.

Versículo 5, sustente-me com passas, refresque-me com maçãs, estou tão apaixonado que estou doente. Aqui estão as duas coisas. Primeiro, as maçãs eram frequentemente consideradas no mundo antigo como afrodisíacos.

Eles despertaram o amor. Próximo versículo, não vá muito rápido. Passas de uva.

Há uma série de textos na literatura, tanto bíblicos quanto outros textos antigos do Oriente Próximo, onde passas, ou mais especificamente, pequenos bolos feitos com passas, faziam parte das oferendas feitas às deusas pagãs como parte do ritual de fertilidade. . Então, as passas também têm esse tom de excitação sexual. Agora, o versículo 4 está bem no meio dessa pequena parte.

Isso pode sugerir que precisamos ser um pouco cuidadosos sobre como interpretamos este versículo em particular. Ele me levou para a casa de banquetes. Agora, o termo ali não ocorre em nenhum outro lugar do Antigo Testamento, está especificamente aqui, e significa a casa do vinho.

Duas pequenas combinações de palavras. Agora, o que diabos é a casa do vinho? Bem, existem algumas possibilidades. Poderia ser simplesmente a vinha onde as uvas são cultivadas e o vinho é colhido.

Essa é uma possibilidade. A segunda possibilidade é que pode ser o local onde o vinho é fabricado, ou onde as uvas são pisadas e o sumo é recolhido, e depois é engarrafado, reservado e, finalmente, à medida que fermenta e amadurece, torna-se vinho. A casa do vinho ali seria isso.

Isto está acontecendo. A terceira opção é que seja o local onde o vinho é consumido. Na terminologia contemporânea, a taberna ou o pub, o clube.

Agora, qualquer um deles faria sentido neste contexto. Ele me levou para a casa de banquetes. Talvez estejam no campo, na vinha, escondidos atrás das vinhas.

Talvez eles estejam escondidos no depósito. Eles estão procurando um lugar para expressar seu amor, então talvez estejam atrás dos odres daquele lugar. Ou, possivelmente, ou ainda mais provável, ele me levou para a casa do banquete.

Ele me levou para tomar uma taça de vinho e ir ao pub. Não com a intenção de me embriagar, mas pelo menos apenas me aquecer um pouco. Me trouxe para a casa de banquetes.

Sua bandeira sobre mim era o amor, e é aí que temos alguma dificuldade real em lidar com esse versículo em particular. Agora, isso fica um pouco confuso, então terei que fazer algumas referências aqui a algumas notas. Estou elaborando meu comentário sobre os Cânticos de Salomão na série Tyndale do Antigo Testamento publicada pela InterVarsity.

Esta é a unidade do capítulo 2, versículo 4. Agora, o problema aqui é duplo. O primeiro é o termo aqui traduzido como banner. Sua bandeira sobre mim era o amor.

Não é uma palavra muito comum. Ocorre 18 vezes no Antigo Testamento e várias vezes no Livro dos Números e aqui nesta passagem em Cântico dos Cânticos. A palavra não é muito comum, e onde ocorre em Números e no restante do Antigo Testamento, parece ser algum tipo de símbolo ou bandeira.

É usada no contexto de batalha, onde eles vão para a guerra, e a bandeira de batalha é usada para identificar esta unidade em oposição àquela unidade. A palavra aqui é comum neste contexto. O único uso aqui em Cântico dos Cânticos é um substantivo como os do Antigo Testamento, e provavelmente tem algo do mesmo significado.

Não temos certeza absoluta disso. Algo que é um símbolo para identificar o indivíduo. Pode ser que esteja aqui, estou hasteando a bandeira dele.

Estou usando o distintivo dele. Estou usando o anel dele ou o que quer que você faça para se identificar com essa pessoa. Estou hasteando a bandeira dele.

Bem, essa é uma possibilidade. A dificuldade com isso é que não faz muito sentido no contexto fazê-lo dessa forma. Acho que uma melhor compreensão disso é olhar para o possível uso aqui de que isso pode não ser um substantivo, mas um verbo.

Há uma série de referências à forma verbal e, em ambos os casos, estão relacionadas à mesma ideia de que, se for um substantivo, é a bandeira que está voando. Se for um verbo, significa olhar, olhar para a bandeira, contemplá-la, identificá-la e, portanto, avançar em direção a ela. Agora, o termo aqui não está apenas no hebraico.

Também é comum no acadiano, antigo dialeto do Oriente Próximo. Aí, essa mesma raiz verbal tem o sentido, nem sempre, mas ocasionalmente, tem o sentido de desejar ou desejar, olhar com desejo. Agora, se isso for válido, e houver evidências bastante boas disso, o que temos aqui não é que eu esteja agitando sua bandeira ou carregando sua bandeira, mas sim que ele estava olhando para mim com desejo, e que faz muito mais sentido no contexto.

Ele me levou para a casa do vinho. Seu desejo, ou talvez melhor, sua intenção, eu poderia dizer pelo olhar que ele estava me dando, era amor, ou mais especificamente, sua intenção era fazer amor comigo. Agora, banco administrando casa, casa de vinho, olha, pretendendo fazer amor, dificilmente é o tipo de coisa que você quer que o garoto principal cante na escola dominical, ou provavelmente não cante na igreja no domingo de manhã.

A ideia aqui está intimamente ligada ao contexto do livro e ao contexto imediato desses versículos, e a intenção aqui é simplesmente cumprir o que se passa no capítulo 5, ah, que sua mão esquerda estivesse sob minha cabeça e sua mão direita mão me abraçando. Ela está ansiosa, ele está ansioso, e o versículo 4 é simplesmente mais um passo nessa direção. Veremos um pouco mais sobre algumas dessas referências cruzadas e estrutura quiástica da música à medida que avançamos, mas deixe-me terminar com mais uma pequena observação aqui.

No capítulo 8, a mulher diz, se você fosse para mim como um irmão que amamentou no seio de minha mãe, se eu te encontrasse lá fora, eu te beijaria, ninguém me desprezaria. Eu te guiaria e te levaria à casa de minha mãe, ao quarto daquela que me concebeu. Eu te daria para beber vinho temperado, o suco das minhas romãs, ah, que sua mão esquerda estivesse sob minha cabeça e sua mão direita me abraçasse.

Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não desperteis nem desperteis o amor até que ele queira. Assim, no final do livro, temos as mesmas ideias, os mesmos motivos e um pouco do mesmo vocabulário que tínhamos no início. E se você olhar o livro com atenção, verá isso repetidas vezes, não apenas em grandes seções, mas até em palavras específicas, termos individuais exatamente na mesma ordem ou na ordem inversa, de modo que há uma arranjo estrutural claro neste livro.

Não aconteceu simplesmente. Isto tem as marcas de um trabalho cuidadosamente elaborado, editado e estruturado. Portanto, o livro em si tem muito mais a sugerir que é uma unidade, cuidadosamente montada, do que simplesmente algum tipo de coleção aleatória.

Agora, a próxima coisa que precisamos examinar à medida que entendemos o propósito do livro é quem são os personagens envolvidos? E isso também fica um pouco confuso. Posso encontrar a página que marquei. O número de personagens do livro varia dependendo de com quem você fala.

E muito disso vem de quem e do que está acontecendo aqui. Agora, um dos problemas que temos quando começamos a identificar os personagens aqui é quantas unidades ou seções diferentes existem no livro. E não há absolutamente nenhum acordo sobre isso. Deixe-me dar um exemplo aqui.

A Versão Padrão Revisada, que estou lendo, divide-a em 36 unidades diferentes nos oito capítulos. Ele não identifica nenhum alto-falante. Simplesmente pressupõe que você pode dizer que é uma mulher falando, que é um homem que fala ou que é um grupo que fala.

A Nova Bíblia Inglesa tem um total de 38 capítulos e os divide em três grupos, a noiva, o noivo e os diversos companheiros. A Nova Versão Internacional possui 32 unidades, o amante, o amado e os amigos. A Bíblia de Jerusalém, a tradução francesa, tem 26 caracteres ou seções.

A Vulgata, a Bíblia Católica Latina, contém 44. Os rabinos da tradição hebraica vêem-no como 21 unidades. Eles não parecem se importar com quem está falando.

Eles simplesmente dividem tudo da maneira antiga para obter 21. E outros variam de 28 a 29. Mencionei anteriormente Calvin Seerfeld, o estudioso de Toronto que fez o oratório baseado nos Cânticos de Salomão.

Ele o divide em 62 discursos e canções separadas. Aparentemente, ninguém pode realmente concordar. Mais ou menos, em algum lugar na década de 30 está a probabilidade, mas não podemos ter certeza absoluta.

Agora, qual é o problema? A mulher da história é bastante direta e bastante óbvia. Há apenas uma personagem feminina importante aqui e não temos certeza de quem ela é. Existem algumas possibilidades.

Lá no capítulo 6, versículo 13, alguém ou algum grupo de pessoas, obviamente isso parece um plural, diz, volte, volte, ó Sulamita, volte, volte, para que possamos olhar para você. Agora, voltaremos a esta seção um pouco mais tarde. Quero examinar alguns dos detalhes aqui.

Mas para este ponto, nesta fase, o importante é esta identificação desta jovem como a Sulamita, ou se tomarmos isso como um nome próprio, como Sulamita. Possivelmente, poderia ser de qualquer maneira. Agora, quem ou o que é a Sulamita ou quem é a Sulamita? Tradicionalmente, na interpretação rabínica antiga e na maioria dos outros comentaristas, ela é identificada como uma menina do interior, talvez da pequena cidade de Suném, na Galiléia, embora a ligação entre Suném e Sulam seja uma identificação posterior do Novo Testamento.

Não há identificação como essa no período do Antigo Testamento. Mas é possível que ela seja a garota de Shunem. Isso cria uma pequena possibilidade interessante.

De volta ao livro de 1 Reis, temos a história do Rei Davi. Os livros de Samuel contam a maior parte das histórias do reinado de Davi. Mas aqui no primeiro capítulo de 1 Reis, temos este comentário.

O rei Davi era velho e de idade avançada e, embora o cobrissem com roupas, ele não conseguia se aquecer. Portanto, seu servo Ihe disse: Que seja trazida uma jovem donzela para meu Senhor, o Rei, e que ela sirva ao Rei e seja sua ama. Deixe-a deitar em seu colo, para que meu Senhor, o Rei, possa se aquecer.

Então, eles procuraram uma bela donzela em todo o território de Israel, e encontraram Abisague, a sunemita, e a levaram ao rei. A donzela era muito bonita e tornou-se ama do rei e o serviu, mas o rei não a conhecia. A ideia aqui é que esta jovem, Abishag, a sunemita, pode ter sido a mulher da história de Salomão.

Na história do livro dos Reis, um dos irmãos de Salomão queria tomar Abisague como esposa, e ele prontamente foi expulso do reino porque estava tentando reivindicar o lugar do rei, que era o de Salomão. Se esta música é sobre Salomão, então talvez a Sunemita seja Abishag. Isso é um pouco exagerado, porque como eu disse há pouco, Shulam e Suném, não há identificação no Antigo Testamento para a ligação desses dois nomes, mas talvez haja algum tipo de ligação.

Seja como for, esta jovem é uma camponesa que está aqui na situação de ter que fazer uma escolha. Agora, a segunda e mais difícil identificação aqui é quantos homens estão envolvidos na história, e isso se resume a duas opções, basicamente. Uma é que esta é a história da Sunemita, Abishag ou alguma outra garota de Sunem, que está sendo trazida para o harém do Rei Salomão.

Ele já tem 700 esposas e 300 concubinas, mas quer mais uma, então vai trazer esta jovem. Infelizmente para o rei Salomão, ela tem um namorado em Suném, um rapaz do campo, um pastor, e ela o ama. . Ela não quer entrar no harém e, se for levada para o harém, será contra sua vontade.

Ela quer seu próprio amado, seu próprio namorado. Então a tensão é criada aqui entre o rei querendo ela, e ela quer o namorado dela, o namorado dela querendo ela, e algum tipo de luta acontecendo. Infelizmente, quando se trata de identificar se foi o namorado ou o rei Salomão fazendo determinado discurso para a garota, os comentaristas não concordam.

Alguns diriam muito claramente que este é Salomão. Alguns diriam, ah, não, muito claramente, esse é o outro cara. E simplesmente com base no texto é impossível decidir.

Certamente, parece haver um repúdio às meninas de Jerusalém e a todas as coisas que elas representam. Então, se for uma sequência de dois homens, temos um grande problema com a interpretação e com a tentativa de atribuir os discursos e resolver outras coisas. A outra opção, claro, é se houver apenas uma mulher e um homem, seu amante.

Isso dá muito mais sentido à continuidade da história e evita o problema de tentar identificar quem disse o quê, a quem e em que circunstâncias. Agora, há alguns outros grupos de pessoas envolvidas aqui. Já falamos sobre as filhas de Jerusalém.

Eles ocorrem diversas vezes no texto. Já mencionamos no versículo 6 do primeiro capítulo o fato de os irmãos desta jovem a terem feito sair ao campo e se queimar de sol, cuidando das vinhas. E temos também no final do livro, capítulo 8, versículo 8 seguinte, outra referência, uma referência indireta, aos irmãos que não estão identificados mas que estão falando.

Tem esse comentário, a gente tem uma irmãzinha, ela não tem peito e ainda não está madura. O que devemos fazer por nossa irmã no dia em que se fala dela? Alguém vai atrás dela. Como podemos protegê-la? Então, temos os irmãos e a irmã, temos as meninas de Jerusalém.

E então, se lermos corretamente a passagem aqui na seção intermediária, teremos os convidados na festa de casamento. Nós os veremos quando olharmos em alguns minutos para o capítulo 7 e a celebração do casamento. Há vários casos aqui em que esses indivíduos vão e voltam, mas vamos dedicar algum tempo, em um momento ou dois, e examiná-los individualmente, assim que examinarmos algo sobre o propósito do livro.

Esta foi a terceira de quatro palestras do Dr. Lloyd Carr sobre o Cântico dos Cânticos.